

Cidade Eclética comemora 68 anos

Exatamente no dia 4 de novembro de 1956 – d.C., pessoalmente comandados pelo SS: Ven.: Gr.: Mestre: YOKAANAM:., chegavam ao Planalto Central do Brasil os Peregrinos da Caridade, Obreiros da Fraternidade: Eclética: Espiritualista: Universal:., para se instalarem e colaborarem com dignidade na fundação de uma Cidade diferente e fundamentalmente Cristã-Espiritualista, capaz de oferecer abrigo não apenas aos necessitados do corpo e da alma, mas também aos idealistas sinceros que sonham com dias melhores para a Humanidade.



DESDE 1947

ANO 77 - novembro/2024-D.C. - NÚMERO 889

Bandeirantes modernos

*Corriam os idos de 1956 da era cristã,
quando um bandeirante de alma nobre e sã
chegou nos campos limpos do cerrado goiano,
conduzindo sua eclética bandeira
como mensagem à alma brasileira
que havia chegado o tempo da redenção do ser humano.*

*Fulgente luz apareceu na terra inteira do Senhor,
anunciando a nova era da paz e do amor.
O fim dos tempos velhos havia chegado!
Por toda parte ecoava o apelo sideral,
convidando os homens para o armistício fraternal
de um mundo novo completamente unificado.*

*No coração do mundo,
pátria do evangelho e do amor profundo,
uma nova capital se manifestava
sob a presença luminosa do Cruzeiro do Sul,*

*onde o céu se apresenta mais azul
para honra e glória de um povo que a Deus muito ama-
va.*

*O bandeirante das estrelas siderais
armou sua barraca de lona nos ermos nacionais
para fundar a cidade Fraternidade Universal.
Ele e sua gente estavam fundando uma cidade diferente
para ajudar Brasília espiritualmente
como mensagem de esperança do Pai Celestial.*

*Assim se conta a história que a História não conta...
aos clarões de uma nova era que desponta!
É a volta de Jesus, em espírito e verdade,
para povoar o planalto brasileiro central
com a nova capital e,
bem juntinho dela – a Cidade da Fraternidade Univer-
sal.*





Fundado mimeografado em 1946-d.C.
Registrado na Associação Brasileira de Imprensa como Editora em 1947-d.C.

Utilidade Pública Federal - Decreto nº 1.185, de 15 de junho de 1962.

Jornal pionero absoluto y precursor de la unificación de todas las Religiones y Escuelas del mundo entero, preconizada desde 1929-d.C. por Yokaanam:.

An absolute pioneer magazine and precursor of Worthy Unification of all Religions and Schools throughout the world, preconized since 1929-d.C. by Yokaanam: Parque Escola EDITORA JORNAL O NOSSO Praça da Imortalidade, 22 Caixa Postal 17, Cidade Eclética - SAD-GO CEP 72909-000

LATITUDE: 15°52'40" S

Fundador: Venerável Grão Mestre Yokaanam:.
Patrono Espiritual: Apóstolo: Esdras.
Superintendente: Ir.: Apóstolo: Arakén:
Jornalista Responsável: Carlos Sá
Diretor-Responsável: Murilo:
Subdiretor: Oriana:
Secretário: Lucília:
Tesoureiro: Seterny:
Revisores: Oriana:, Lícia:, Lucília:, Maurício:
Diagramação: Oriana:, Lucília:, Murilo: e Isócrates:
Fotógrafos: Silvain: e Simone
Redatores-Colaboradores: Carlos Sá, Lícia:, Têlvia:, Isócrates:, Anfiôn:, Lucília:, Clarice Luiza de Oliveira e Diego Henrique S. Andrade
Correspondentes: Ramy:, Ariene:, Anette:.

Clarim da Juventude

Patrono Espiritual: Artemidoro, "o Apóstolo Menino"
Fundador: Ir.: Ap.: Elpídio:
Diretor: Oriana:
Subdiretor: Larissa Machado de Oliveira Silva
Secretário: Murilo:
Revisores: Oriana:, Lícia: e Lucília:.

PUBLICAÇÕES

Número avulso R\$ 4,00
Assinatura anual para o Brasil R\$ 70,00
Outros países R\$ 75,00

e-mail: jornalonosso@gmail.com
e-mail: clarimdajuventude.diderc@gmail.com
sítio: <https://www.feeu.org>
facebook: Fraternidade Eclética Espiritualista Universal
instagram: @FEEU.OFICIAL
youtube: Fraternidade Eclética Espiritualista Universal
radiofraternidadeuniversal.net

EDITORIAL

Novembro chegou, trazendo com ele as chuvas, as frutas amadurecendo nas árvores, as tanajuras brotando da terra, os pássaros a cantarolar por toda parte. É o despertar da natureza em sua mais bela expressão.

Neste mês, já se iniciam os preparativos para as comemorações do Natal do Senhor, ocasião em que, também, nos lembramos daqueles que já se foram.

E é em novembro que nossa Comunidade festeja a fundação da Cidade Eclética, que vive, até os dias atuais, com todos os desafios, o ideal espiritual entre os homens, o roteiro do Evangelho de Jesus por amor à Humanidade.

Saudamos o Cristo, o idealizador desta Obra, e Yokaanam:., seu fundador! Salve os Peregrinos Exodinos, que iniciaram, com bravura e lealdade, a jornada do ideal fraternário para o Planalto Central, dando origem à Cidade Cor-de-Rosa. Salve os Peregrinos da Última Hora!

Em desobsessão

Albino Teixeira

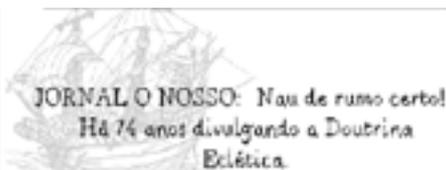
Aqueles companheiros na Terra:

- que nos desfiguram as melhores intenções;
- que nos falham à confiança;
- que nos criam problemas;
- que nos abandonam na hora difícil;
- que nos induzem à tentação;
- que nos impõem prejuízos;
- que nos criticam os gestos;
- que nos desencorajam as esperanças;
- que nos desafiam à cólera;
- que nos dificultam o trabalho;
- que nos agravam os obstáculos;
- que nos perseguem ou injuriam,

são geralmente os examinadores utilizados pela Espiritualidade Maior – através do mecanismo das provas – a fim de saber como vamos seguindo na obra libertadora da própria desobsessão.

Renteando com Eles, acalme-se, observe, aproveite, agradeça e abençoe...

Do livro Paz e Renovação, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.





Carlos Sá



SABEDORIA E COMPAIXÃO – MENSAGENS DO DALAI LAMA.

“Vamos tornar a nossa mente mais tranquila, mais confiante, libertando-a das garras da pequenez, da ira, da ganância e da ignorância”. Monge Sato do Templo budista Terra pura DF.

Apesar da vista não ajudar por conta da idade, não perdi ainda a curiosidade de ao passar por livrarias ou lojas de livros usados dar aquela espiada pra ver se consigo algo que seja útil na minha caminhada.

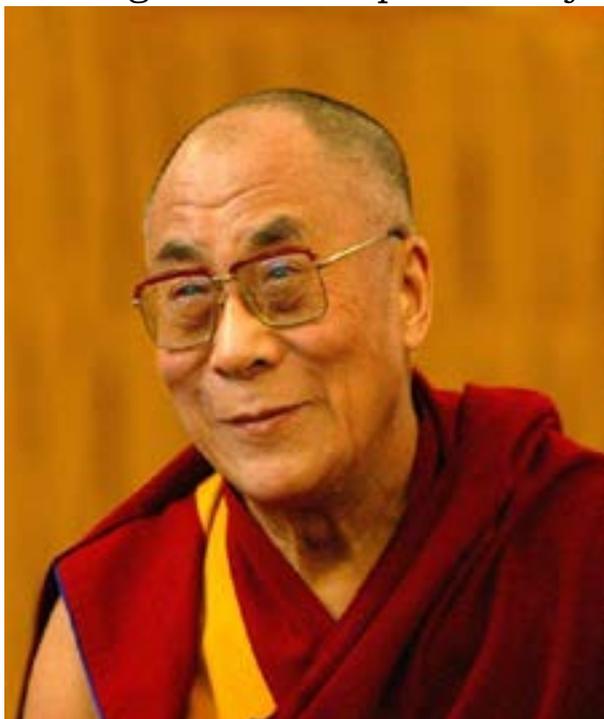
Pois da ultima vez, bem na frente, estava um livro com 365 mensagens do Dalai Lama. Um tremendo tesouro sendo vendido a preço de banana.

Uma mensagem para cada dia do ano e selecionei três pra compartilhar com vocês. Vamos a elas.

“Uma criança precisa crescer de modo a transformar-se em um jovem bem proporcionado, mas esse crescimento leva tempo. Não acontece da noite para o dia. Da mesma forma, a transformação e o aperfeiçoamento da mente levam tempo. Hoje em dia há lugares em que se promove o crescimento acelerado de animais como porcos, aves e bovinos por meio de certos tipos de injeções. Depois, esses animais são mortos e consumidos. É uma prática negativa que também afeta de certo modo o ser humano. Quando falamos de prática espiritual é igualmente impossível injetar certas qualidades na mente para obter uma transformação imediata.”

“Se a pessoa tem uma base espiritual estável, não se deixará dominar pela sedução da tecnologia ou pela insanidade que é o desejo de possuir bens materiais. Essa pessoa saberá encontrar o equilíbrio não querendo demais e dando valor ao que já tem. “Tenho essa filmadora, é o bastante, não preciso de outra”. É um perigo constante abrir a porta para a ganância, um dos nossos inimigos mais incansáveis. É aí que se deve por em prática o verdadeiro trabalho da mente”.

“Nosso propósito não deve ser prejudicado pelas oito preocupações mundanas: ganho ou perda, prazer ou dor, elogio ou crítica e fama e infâmia”.





A PORTA ESTREITA

A porta divina, pela qual serão recebidos todos os escolhidos de Deus e de Cristo é a estreita porta de que nos falam os Evangelhos e de que se acha transviada a humanidade, que preferiu a porta larga dos festins, vantagens e prazeres da vida fácil e transitória, em prejuízo de tudo aquilo que sabe de sobra constituir o patrimônio indestrutível do Espírito.

Nos diversos roteiros da vida, cada viajor depositário de melhor cabedal intelectual e de inteligência mais elevada, transforma-se em vigoroso baluarte como veículo responsável da Obra Divina entre os homens. E cada pessoa que lhe segue em toda parte a palavra polida com os esplendores espirituais, abre-lhe naturalmente as portas de acesso ao espírito.

Mas, é forçoso admitir que os tesouros intelectuais são pesado encargo divino confiado ao homem, o qual tanto pode, bem aplicado e dignificado, transformá-lo num astro, como também, desvirtuado, pode transformá-lo na serpente diabólica que multiplica a legião das trevas.

E os verdadeiros Aprendizes do Evangelho do Cristo, fiéis às linhas mestras euclidianas de seus ensinamentos e que, acima de lutas mesquinhas e desleais que deslustram tanto as Religiões e Escolas, e acima de palavras bonitas como literatura falada ou escrita que nunca se exemplificam – devem esforçar-se para não incorrerem na culpa da maioria obstinada e indiferente aos repetidos apelos divinos, onde se veem devastando a Fé, o Caráter e, conseqüentemente, o mundo inteiro, as seguintes atitudes que constituem o atual comportamento social da nossa infeliz civilização em vias de tribulações coletivas reparadoras.

Os inconformados pela cegueira moral e espiritual, abrem desvios perigosos à rebelião e à indisciplina.

Os velhacos, oferecem passagem e forçam os caminhos que exerçam dominação para a perpetuação do erro à sombra do Evangelho. Os oradores e escritores de palavras vazias, sem amor e sem ideal, investem para abrir caminho às conquistas das mansões do gozo fácil da cidade do êxito epicurista. Os maledicentes e perversos, envenenam todas as águas das divinas fontes, aonde devem abeberar-se os peregrinos de Deus, exaustos das grandes e penosas caminhadas pelos roteiros do mundo. Os obstinados no erro e no vício, fraturam todas as muralhas da dignidade, do respeito e da honra, instalando e multiplicando prostíbulo e despenhadeiros de franca licenciosidade pagã obediente a Calígula. Os ociosos e infensos às leis de cooperação e, sobretudo, da responsabilidade, empenham toda a sua arte no sentido de subverter a ordem e os bons costumes. Os corrompidos contaminam todas as normas que montam guarda aos sentimentos de virtude e escancaram os tugúrios da impunidade e do crime, semeando ruína e desgraça em toda parte.

Diante disto tudo, que ensombra a sociedade e o mundo, só o concurso heroico e apostólico dos melhores Obreiros que ainda sobrevivem a esta tremenda devastação moral e se conservam contudo, leais a Cristo, poderá decidir na construção do mundo melhor, deixando para trás as ruínas do mundo decadente, nunca olvidando que Jesus é a verdadeira porta, para todos os homens e acima de feroz litígio das Religiões!

Mesquita – E. do Rio, 25 de novembro de 1955 –
(Transcrito de “O Mundo”)

(O NOSSO, DEZEMBRO DE 1955, Nº 97, ANO IX)

A lei



"Lembra-te de que a Dor bate em qualquer porta sem respeitar fortunas e poderes humanos." - YOKAANAM:

Aceita com resignação as provas que se apresentam. Elas não estão sendo impostas, tu as adquiristes ao longo da tua jornada quando olvidastes as lições de amor e perdão, embrenhando-te nas desditas do ódio, do ciúme e da vingança.

Colhes agora, o que plantastes durante tuas repetidas encarnações, desperdiçando as oportunidades que te eram oferecidas como ensejo para que reparasses o mal que havias causado nas vivências anteriores. Te fazias surdo aos reclamos de teus amigos espirituais que velavam pelo teu aprimoramento e, mais e mais, te chafurdavas no lodo dos sentimentos inferiores.

Maculastes o teu perísprito com nódoas de ressentimento; és o reflexo de todo o mal que impusestes ao próximo ignorando que fazias a ti mesmo.

Felizmente, por ora, aportastes a um ancoradouro seguro que conseguiu quebrar as amarras dos teus atos ilícitos e te proporciona a todo instante a dor da reflexão e do resgate.

Agradece a Deus por esta maravilhosa oportunidade, sorve o teu cálice até o fim, bendigas os momentos difíceis e até cruciais porque eles significam a redenção de tua alma.

Assim é a Lei, um movimento constante de energia fazendo retornar aquilo que outrora engendrastes para o mal, para que construas o caminho da reabilitação dignificante.

Lícia:

A ansiedade

Não te deixes dominar pela ansiedade. Afinal quem cuida e comanda as coisas da nossa vida, é Deus. De que adianta o estresse, a angústia, o desespero. Todo sofrimento pode ser evitado se tivermos fé e aceitarmos a vontade de Deus! Só Ele provê e sabe o que é melhor para nós. Em lugar da ansiedade, vamos começar a agradecer ao Pai, que é generoso e bom.

Algumas vezes as coisas não acontecem como esperamos, mas não fiquemos tristes, mais adiante, felizes, descobriremos que o que ocorreu foi o me-

lhor para nós.

Agradeçamos sempre e peçamos a Deus que nos dê forças e discernimento para aceitar a Sua vontade, mesmo quando parecer que tudo está contra nós.

Que a vontade de Deus, seja a nossa vontade, porque a nossa fé é grande e robusta e, por causa dessa fé, não nos falta força e coragem para viver diante das aparentes derrotas na nossa vida!

Ir. Clarice Luiza de Oliveira



A MANSÃO SILENCIOSA DA BEM – AVENTURANÇA



Foi na tarde memorável do dia 27 de outubro de 1956 – d.C., no então Campo de São Cristóvão, no bairro carioca do mesmo nome, que o Venerável Mestre YOKAANAM:., em seu Sermão de Despedida, perante considerável número de Obreiros da Casa, simpatizantes em geral da Obra desenvolvida por esta Augusta Fraternidade, e até visitantes ilustres e representantes da Imprensa, proferiu o convite-promessa, autêntico poema de Amor e de Ideal, que até hoje soa aos ouvidos de seus seguidores mais íntimos:

Vinde, segui-me, e vos conduzirei em segurança à Mansão Silenciosa da Bem-Aventurança!...

Estávamos às vésperas da memorável Peregrinação-Êxodo que, concomitantemente, mudaria a Sede-Matriz-Principal da Instituição para o Planalto Central do Brasil, localizado em território goiano. Nessa área de terra seria, - como de fato foi-, fundada e construída a Cidade Eclética-FRATERNIDADE UNIVERSAL, inicialmente planejada como Cidade – Santuário. De qualquer modo um Sonho que se tornaria realidade, oferecendo aos participantes da Jornada, e aos que posteriormente fossem chegando, a oportunidade de viverem em ambiente diferente, basicamente frater-

no e evangelizado.

Seria a Cidade Eclética, que este mês está completando 68 anos de existência oficial, a “Mansão Silenciosa” a que se referia o nosso Conductor? ... Sabemos quanto sacrifício custou ao Mestre e aos demais pioneiros a construção dessa heroica Cidade e sua sobrevivência digna. Sabemos que o inesquecível Líder conduziu criaturas humanas impregnadas de imperfeições, passíveis de errar e de se comportarem de forma imprópria diante da responsabilidade maior de erguer uma Cidade que pudesse ser ao mesmo tempo um Santuário. Sabemos que, juntando-se ao grupo inicial, outros idealistas surgiram dispostos a labutar pelo mesmo objetivo sagrado... da mesma forma como outras criaturas aderiram à Instituição apenas porque estavam em sérias dificuldades e tinham necessidade de receber amparo... e infelizmente muitas delas nem chegaram a despertar para a necessidade de reforma interior e crescimento espiritual. Essa mistura, absolutamente inevitável em virtude do propósito de oferecer assistência aos que batessem à nossa porta, deve ter provocado algum prejuízo, talvez até mudança de planos na Esfera Espiritual, relativamente à Missão da Cidade Eclética, até que certo dia, incorporado em

nosso Conductor, um Mentor nos advertiu que tivéssemos muito cuidado porque “o vento que venta lá, também venta cá”...

Tudo isto entendemos ter sido absolutamente necessário, especialmente para não perdermos de vista nossa posição de componentes autênticos da Humanidade Terrena, criaturas humanas ainda envolvidas em processo de expiação de suas faltas pretéritas. Não somos melhores do que os outros, mesmo que nossos ideais sejam sinceros e se harmonizem com os ensinamentos evangélicos, e é bom aceitarmos e entendermos tudo desta forma. A Cidade Eclética não está isolada do mundo terreno que habitamos, mas poderá crescer, com o próprio mundo, se seus habitantes, inspirados pelos Ideais de Fraternidade Universal recomendados e vividos pelo Mestre Divino JESUS DE NAZARETH, também seguidos de forma corajosa e autêntico pelo Mestre Fundador desta Augusta Fraternidade, continuarem expurgando-se de seus vícios e defeitos, cultivando as virtudes evangélicas, estudando com sinceridade e trabalhando de forma construtiva para o Progresso Geral.

Pouco a pouco, iremos construindo dentro de nós mesmos, como certamente nosso Mestre deve tê-lo feito, a sonhada “Mansão Silenciosa da Bem-Aventurança”. Ele nos mostrou o Caminho, basta prosseguirmos firmes em nosso propósito de crescer, respeitando, amando e ajudando tanto quanto for possível nossos Irmãos de caminhada.

Que o Grande Arquiteto do Universo abençoe a todos que se esforçam nesse sentido!

Irmão Elpídio:.

O Nosso, ano 52, novembro de 1998, nº 585. (Republicação com a devida atualização.)

"Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta."

Chico Xavier



"O que sabemos, saber que o sabemos. Aquilo que não sabemos, saber que não o sabemos: eis o verdadeiro saber."
Confúcio

Aniversariantes do mês

SEDE MATRIZ PRINCIPAL

- 1 - SAMIRA:
3 - RADOVAN., MARIA ALICE DIAS MOREIRA, DANILO IVAN GONTIJO ALBERNAZ
4 - ESTEVAM., MARIA SÔNIA DE MOURA DIAS
5 - MAURÍCIO:
8 - MELÂNIA., ADELINA., RAVI:
9 - JUDÁ:
10 - AYDA., THIAGO DOS SANTOS COSTA, LUIZ FERNANDO ROMCY PEREIRA RODRIGUES
13 - HANNAH LAURA DE SOUZA TURQUE
15 - SIMONE., MARIA DAS MERCÊS CHAVES SANTOS, KAREN CATARINA MONTEIRO DA SILVA
16 - TAUÃ SILVA DOS SANTOS MACEDO, GILBERTO OLIVEIRA DOS SANTOS
17 - MARTHA., ANNA LIRA CALDAS CUSTÓDIO
18 - EMÍLIO DEODATO ALVES FERREIRA, MARIA LÚCIA GONÇALVES
19 - BELTAMY:
21 - TARQUÍNIO:
22 - NADYANA:
24 - YASMIN:
25 - DELPHINA., LÚCINA:
26 - NATÁLIA., JOSAPHAT., MARIA DO SOCORRO NEPOMUCENA, ENZO GABRIEL DE OLIVEIRA AGUIAR
28 - CLÁUDIO FLORIDO RODRIGUES
29 - MURILO., LYLIAN:
30 - RODOLPHO., VASILIKI STYLIANOS KOKKINOY

REGIONAL DE CAMPO GRANDE

- 26 - JÚLIA BARROSO BATISTA DE SOUZA

MATRIZ REGIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- 15 - CLARICE LUIZA DE OLIVEIRA
27 - ROBERTA GUIMARÃES ROCHA

REGIONAL DE FORMOSA-GO

- 6 - MARLI SOARES DE MAGALHÃES
13 - SEMÍRAMIS ALBA ALBERNAZ GUIMARÃES

- 15 - SEBASTIÃO BELTRÃO DA SILVA
17 - MARIA DO CARMO FÁRO FERNANDES
24 - SHIRLEY HILÁRIA ARAÚJO

MATRIZ REGIONAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO

- 08 - JOÃO PAULO FERREIRA DE ALBUQUERQUE
28 - MARIA DE LOURDES CAVALCANTI VASCONCELOS
17 - DIEGO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA
21 - MARIA JOSÉ FERREIRA DE MELO

REGIONAL DE ANÁPOLIS-GO

- 1 - RENATO ALVES DA SILVA
13 - ABRÃO ALVES DE OLIVEIRA
15 - ALDERICO DE OLIVEIRA
23 - VICTOR RICARDO ALVES DA COSTA
26 - CARLOS MAGALHÃES SAMPAIO FILHO
29 - ADONIR ALVES DE AMORIM
30 - MARLY TRISTÃO DE PAULA

REGIONAL DE PETRÓPOLIS-RJ

- 10 - ARNALDO PINTO DOS SANTOS
24 - DANIEL AMARAL ALVES MARLIÉRE

REGIONAL DE CORDOVIL-RJ

- 9 - ARBACÊS
14 - ALEXANDRE BARROSO PINTO FERNANDES

REGIONAL DE DUQUE CAXIAS-RJ

- 24 - SEBASTIÃO LUIZ DE OLIVEIRA

MATRIZ REGIONAL DE PARACATU-MG

- 21 - AMÉLIA ALVES DA SILVA
27 - JOSÉ SALVADOR RAMOS

MATRIZ REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

- 8 - SAMUEL COSTA VIEIRA
20 - JEFERSON CESAR PALLAR

TRABALHOS ESPIRITUAIS EM NOSSA CASA

Domingo

- 9h: Ofício Eclético Universal (Missa)
15h: Trabalhos de Umbanda Eclética Maior

Quarta-feira

- 20h: Trabalhos de Umbanda Eclética Maior

Sexta-feira

- 20h: Trabalhos Eclético-kardequistas

Irmãos!

A Fraternidade:. Eclética:. Espiritualista:. Universal:. não é uma IGREJA protestante, católica, ortodoxa etc, e sim, um Templo Eclético Universal, sob cujo pátio comum reúne e abriga, escolhendo pacificamente, todas as religiões e escolas filosóficas a serviço de Deus único na Terra, servindo e, sobretudo, praticando os Evangelhos de amor e paz e fraternidade humana, acima das palavras, na mesma oficina universal da caridade gratuita e incondicional.



Santa Catarina de Alexandria



Patrona de uma Legião de Umbanda Maior, que é Guia Espiritual dos Navegadores, pescadores e marítimos, todos, afinal que vivem e viveram sobre as águas tanto do mar como dos rios, bem como todos os que neles submergiram sepultados, YANCI é lembrada com carinho pelos Obreiros Ecléticos, no dia 25 de novembro.

Trata-se de SANTA CATARINA DE ALEXANDRIA, donzela mártir do Cristianismo, que passou pela roda de navalhas, foi supliciada de todas as formas e, irredutivelmente fiel ao seu ideal, terminou sendo decapitada. Pela força de seu ideal, pelos exemplos de sacrifício e de dedicação incondicional aos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, adquiriu méritos incontestáveis; e hoje é substituta espiritual hierárquica de Myriam de Nazaré, simbolicamente conhecida em Umbanda Maior com o nome de “Iemanjá”.

Saudamos, pois, com respeito e especial carinho, Santa Catarina de Alexandria, pedindo-lhe que continue protegendo as mães e mulheres em geral que habitam neste planeta, e são fiéis ao Cristianismo Eclético dos primeiros dias e aos seus atuais Obreiros que retornaram como Comandos de Cristo, restauradores de todas as suas disciplinas e princípios invioláveis que os homens pseudocrístãos profanaram até nossos dias.

(O NOSSO, NOVEMBRO DE 1980, Nº 369, ANO XXXV)

Roda de Saberes do Grupo da Melhor Idade

No dia 14/10, tivemos mais uma linda Roda de Saberes do Grupo da Melhor Idade conduzido por mim, Dra. Luciana Lopes, que nos trouxe os benefícios da Camomila para Saúde de nossa comunidade. Estavam presentes as Irmãs Licia:., Bertila:., Nadyne:., Rania:., Tomíria: e sua filha Dayanne.

A Camomila é uma erva maravilhosa para: melhorar o sono e a ansiedade; aliviar problemas no estômago; prevenir alguns tipos de câncer; evitar doenças do coração; tratar ansiedade e estresse; controlar a diabetes; aliviar a tensão pré-menstrual e as cólicas menstruais; ajudar no tratamento da candidíase; promover a saúde da pele; aliviar os sintomas da gripe; desobstruir vias aéreas; além de apoiar o tratamento de infecções e inflamações.

Tudo isso porque o chá de camomila possui propriedades digestivas, analgésicas, anti-inflamatórias, antiespasmódicas, antifúngicas, antimicrobianas, antioxidantes, calmantes e relaxantes. Maravilhosa, né? Desde que seja feito sem açúcar, que é um alimento altamente inflamatório, é claro!

Aprendemos também sobre as possíveis vias de administração, formas terapêuticas e a atuação dessa Medicina Natural em nossas emoções, energia vital, espiritualidade e ancestralidade.

Na roda, todas as mulheres têm lugar e momento de fala, e contribuem com sentidos, perguntas, ex-

periências e saberes.

Os Encontros sobre Medicinas Naturais têm acontecido às segundas-feiras, das 15 às 16: 30h, no Centro Cultural da Cidade Eclética, sob organização das Irmãs Helenira: e Licia:. Toda e qualquer alteração de horário é sempre confirmado de véspera e publicado no grupo da Melhor Idade e do DPS. Toda(o)s a(o)s obreira(o)s estão convidada(o)s e são bem vinda(o)s.

Agradeço alegre e humildemente pela oportunidade de servir e aprender com vocês!

I. Luciana Lopes





QUATRO DE NOVEMBRO

31 de outubro, no Rio de Janeiro, trezentas famílias, movidos pela fé e por uma visão espiritual singular inspirada pelas estrelas, convocados pelo Mestre Yokaanam:., sentindo que estavam sendo guiados por uma força maior, embarcaram em uma jornada que marcaria a história.

Era o ano de 1956, e esses devotos tinham como destino o coração do Brasil, o Planalto Central no estado de Goiás. Essa viagem não era apenas um deslocamento geográfico, mas uma verdadeira peregrinação espiritual, com a finalidade de fundar uma comunidade baseada em princípios de ecletismo e fraternidade universal.

Entre eles, estavam homens, mulheres e crianças, cada um carregando consigo não apenas seus pertences, mas também sonhos, esperanças e a convicção de que estavam prestes a construir algo realmente significativo. Foi uma jornada de autocohecimento e fortalecimento da fé repleta de desafios e superações. Primeiramente, embarcaram em ônibus que os conduziram até Barra Mansa, onde fizeram baldeação para um trem especial, Pioneiro do Rio a Goiás, até a cidade de Anápolis, daí seguindo em caminhões fretados especialmente e que os levariam ao destino final: o lugar ideal para a fundação da nova cidade.

Após quatro dias de viagem, os peregrinos finalmente chegaram, em um local conhecido como Fazenda Campo Limpo. Ali, em meio a cerrado marcante e ao horizonte vasto, fundaram a Cidade Eclética Fraternidade Universal. O nome da cidade refletia o espírito de inclusão e diversidade que desejavam promover, um lugar onde diferentes crenças e filosofias poderiam coexistir em harmonia. Foi um marco importante, simbolizando o início de uma nova era para aqueles que buscavam viver de acordo com princípios elevados de fraternidade e universalismo.

A criação da cidade chamou a atenção de muitas pessoas, incluindo o presidente da época, Juscelino Kubitschek, conhecido por seu espírito progressista e seu empenho em modernizar o Brasil. O contato com o presidente foi um momento crucial para o Mestre Yokaanam:., pois sem dúvida alguma, ins-



pirou o presidente a fundar Brasília.

Os obreiros Exodinos, como ficaram conhecidos os trabalhadores e voluntários que se dedicaram à construção da cidade, desempenharam um papel fundamental nesse processo. Esses obreiros não eram apenas construtores de edificações, mas verdadeiros artífices de uma nova sociedade física e espiritual. Seus trabalhos iam além das obras físicas; eles estavam comprometidos com a edificação de uma comunidade baseada em princípios de solidariedade, respeito mútuo e busca pelo bem comum.

A construção da cidade exigiu grande esforço e dedicação. As primeiras moradias eram barracas de lonas cedidas pelo Exército, e as edificações foram erguidas com materiais simples, mas com muita criatividade e engenhosidade. As casas, escola, hospital e centros comunitários foram sendo construídos gradualmente, a cidade começou a ganhar forma, com ruas bem planejadas e espaços públicos pensados para promover a convivência e a interação entre os moradores.

Um dos aspectos mais notáveis da cidade foi a integração das diversas práticas espirituais e culturais. A cidade se tornou um verdadeiro polo de ecletismo, onde o templo e centros de diferentes religiões, como o Kardecismo, Umbanda e Cristianismo coexistem em perfeita harmonia. Essa diversidade espiritual é vista como uma riqueza, e não como motivo de divisão. As festividades religiosas, celebrações culturais e eventos comunitários são oportunidades para que todos possam comparti-

lhar suas tradições e aprender uns com os outros.

A presença dos obreiros Exodinos é visível em cada esquina da cidade. Eles se tornaram conhecidos por sua dedicação ao bem-estar da comunidade e por sua capacidade de trabalhar em conjunto, superando desafios e encontrando soluções criativas para os problemas que surgiam. Seu espírito de solidariedade e cooperação é um exemplo para todos, inspirando novas gerações a seguir seus passos e continuar a obra de construção, não apenas de edifícios, mas de uma sociedade justa e fraterna.

Com o passar dos anos, a cidade de Eclética Fraternidade Universal cresceu e se desenvolveu, mantendo sempre vivos os princípios que nortearam sua fundação. Hoje, a cidade de Eclética Fraternidade Universal é um exemplo de como a união de esforços e a convivência harmônica entre diferentes crenças e culturas podem resultar em uma comunidade próspera e feliz. Seus habitantes continuam a se orgulhar da herança deixada pelos obreiros exodinos e mantêm viva a chama da fraternidade e do ecletismo, acreditando que, juntos, podem construir um mundo mais justo e inclusivo.

Essa história de perseverança, fé e colaboração é um testemunho poderoso do que é possível alcançar quando as pessoas se unem em torno de ideais elevados e trabalham juntas para transformar sonhos em realidade. E assim, a cidade de Eclética Fraternidade Universal segue celebrando seu aniversário, não apenas como um marco histórico, mas como um símbolo vivo de esperança e inspiração para todos.

Todo dia 4 de novembro lembramos a Peregrinação Êxodo com momentos de reflexão, é uma oportunidade de passar adiante o legado dos obreiros exodinos, ensinando às novas gerações a importância de perseverar diante das dificuldades e de sempre trabalhar em prol do bem comum.

Às seis horas da manhã ocorre a alvorada festiva enquanto o sol começa a despontar no horizonte e, exatamente às 8 horas, os moradores da cidade se reúnem na praça central, para assistir à cerimônia cívica de hasteamento dos pavilhões da Fraternidade Eclética, da Juventude e do Brasil.

À tarde, na mesma hora em que a peregrinação Êxodo chegou, com uma marcha simbólica, relembramos os últimos passos dos peregrinos nessa viagem histórica. A cada passo, os participantes sen-

tem uma conexão profunda com a história de sua cidade e com os ideais que a fundaram. É um momento de expectativa e emoção, onde as gerações se encontram, compartilhando histórias e lembranças de caminhadas passadas. Os obreiros vestidos com suas roupas características brancas - balandraus -, lideram o grupo, simbolizando a continuidade da missão de construir uma comunidade baseada na fraternidade, no respeito e na cooperação.

Um dos momentos mais emocionantes da caminhada é a chegada ao centro da cidade. À medida que se aproximam da cidade, os participantes são recebidos com aplausos e saudações calorosas dos moradores locais. A acolhida é um testemunho do respeito e da admiração que a comunidade tem pela Cidade Eclética Fraternidade Universal e seus obreiros. É um momento de celebração e reconhecimento mútuo, onde os dois grupos se unem para comemorar a caminhada e os valores que ela representa.

A caminhada é concluída com uma singela festividade, após as apresentações dos visitantes, e as falas de seus diretores. É uma oportunidade para os moradores da cidade se conhecerem melhor, trocarem experiências e fortalecerem os laços de amizade e colaboração entre si. A festividade também é um momento de gratidão, onde todos agradecem pelos desafios superados e pelas bênçãos recebidas ao longo do ano.

Ao final do dia, quando a solenidade chega ao fim, há um sentimento de satisfação e realização no ar. A caminhada simbólica, embora um pouco extenuante para os mais idosos, é vista como uma jornada espiritual e emocional que fortalece os laços da comunidade e inspira todos a continuar trabalhando juntos por um mundo mais justo e fraterno.

E assim, ano após ano, a tradição se mantém viva. A antiga estrada entre a Cidade Eclética e Anápolis não é apenas uma rota física, mas um caminho simbólico de união, perseverança e esperança. A cada caminhada, os obreiros Exodinos e os moradores renovam seus compromissos com a fraternidade universal, mostrando que, juntos, podem superar qualquer desafio e construir um futuro melhor para toda a Humanidade!



Chamada dos Peregrinos



A cidade Eclética Fraternidade Universal, com sua rica história de fé, perseverança e fraternidade, realiza o evento anual que celebra as origens e os valores que sustentam a comunidade: a chamada simbólica dos peregrinos exodinos. Esse evento é um tributo aos bravos homens e mulheres que, movidos por uma visão espiritual, dedicaram suas vidas à fundação dessa cidade única.

Na noite de 31 de outubro de 2024, sentia-se uma atmosfera de reverência e expectativa. As irmãs Zelomy: e Oriana:, figuras respeitadas e queridas na comunidade, tinham a honra de iniciar a chamada. Às 23 horas e vinte minutos, elas se posicionaram no centro do Templo. O silêncio reverente tomou conta dos Irmãos enquanto aguardavam o início da cerimônia. Oriana:, com sua voz suave e cheia de serenidade, começou a chamada dos peregrinos que haviam contribuído para a fundação dessa cidade, aqueles que pavimentaram o caminho para esta lugar de fraternidade e esperança. À medida que Zelomy: e Oriana: continuavam a chamada, a atmosfera ficava carregada de emoção. Cada nome invocado era uma lembrança do sacrifício e das conquistas dos peregrinos exodinos. Os presentes sentiam uma conexão profunda com os fundadores, como se as barreiras do tempo se dissolvessem, permitindo um encontro espiritual entre passado e presente.

Terminada a chamada, procedeu-se à corrente com o Conselho Espiritual Administrativo ao centro e o outros Irmãos ao redor, em vibração de agradecimento aos que se foram pelo trabalho árduo e dedicado que transformou um terreno vazio em uma comunidade próspera e espiritual, e de confiança naqueles que permanecem fiéis à obra.

A corrente espiritual começou com uma oração silenciosa. As vozes se calaram em harmonia, criando uma melodia que parecia tocar a alma de cada um, enquanto o relógio se aproximava da meia-noite, a corrente es-

piritual alcançava seu ápice. A energia emanada pelos presentes parecia preencher o ar, criando uma sensação de paz e propósito. Esse momento de silêncio era uma homenagem aos fundadores da cidade, um tributo ao legado que haviam deixado.

São momentos de renovação espiritual, de conexão com as raízes da cidade e de reafirmação dos valores que a sustentam. Essas celebrações reforçam o sentimento de comunidade, lembrando a todos da importância de trabalhar juntos por um mundo mais justo e fraterno. Após o término da corrente, as pessoas permaneceram em silêncio por alguns instantes, refletindo sobre a experiência e sentindo-se renovadas em sua missão de continuar o trabalho dos obreiros exodinos. Aos poucos, começaram a se dispersar, mas o espírito de união e fraternidade permanecia vivo em cada coração.

Nos dias seguintes, a cidade continuava a vibrar com a energia do evento. Os moradores, inspirados pelo que vivenciaram, dedicavam-se com ainda mais afincamento às suas tarefas diárias, sempre com o espírito de fraternidade e cooperação que caracterizava a comunidade. Os ensinamentos e exemplos dos obreiros exodinos continuavam a guiar suas ações, mantendo viva a chama da esperança e do idealismo que havia iluminado o caminho desde o início.

Assim, a história dos peregrinos exodinos não apenas foi lembrada, mas vivida diariamente. Ano após ano, as celebrações em homenagem aos peregrinos exodinos continuam a fortalecer a identidade da comunidade, inspirando novas gerações a seguir seus passos e a contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade justa e harmoniosa.

E assim, a Cidade Eclética Fraternidade Universal segue seu caminho, iluminada pelo legado dos obreiros exodinos e guiada pelos princípios de fraternidade e ecletismo que a fundamentaram.

Isócrates:.



Sarau

A noite estava repleta de estrelas, iluminando o céu da Cidade Eclética Fraternidade Universal com um brilho especial. A cidade se preparava para mais um sarau, um evento que celebrava a arte, a música e a espiritualidade, reunindo talentos locais e visitantes em um ambiente de confraternização e inspiração.

O Templo estava decorado com flores e luzes suaves, criando uma atmosfera acolhedora e mágica. Aos poucos, os moradores da cidade chegavam, tomando seus lugares e aguardando ansiosamente o início das apresentações. No ar, podia-se sentir a expectativa e a alegria de compartilhar momentos de beleza e emoção.

O Irmão Talles:, como mestre de cerimônia procedeu a abertura do sarau, iniciativa das Irmãs Helenira: e Lícia:, ambas talentosas e carismáticas, conhecidas pela força e entusiasmo em levar adiante a beleza da arte com apresentações teatrais que tocam o coração das pessoas.

No primeiro momento, houve a transmissão do programa radiofônico com a mininovela “Os barbadinhos”, seguiu-se a apresentação do Irmão simpaticante Fábio Wilami, com seu violão, que nos brindou com “Felicidade”, uma linda canção, cuja melodia suave e letra poética fala sobre amor e esperança. Seus dedos deslizaram pelas cordas do instrumento com maestria, enquanto sua voz envolvente cativava a todos. A segunda canção de Fábio foi “Tocando em frente”, ainda mais emocionante.

Após essa apresentação, o palco foi preparado para uma encenação dramática por Bel Ferrat. Conhecida por sua expressividade e talento cênico, Bel trouxe ao sarau uma peça que representava o chamado que o Mestre Yokaanam: recebeu para empreender a sua obra.

Em seguida, foi a vez da Irmã Kira: nos emocionar com a música “Êxodo”. A canção, que falava sobre jornadas e descobertas, tocou o coração dos ouvintes, lembrando-lhes das peregrinações e das buscas espirituais que haviam moldado suas vidas.

As palavras do Mestre foram lembradas pela Irmã Helenira:, que com sua voz calma e serena trouxe um momento de introspecção e espiritualidade ao evento, transmitindo trechos inspiradores, que falavam sobre amor, sabedoria e a busca pelo crescimento interior. Suas palavras ressoaram

profundamente na alma de cada ouvinte, proporcionando um momento de reflexão e conexão com os ensinamentos do Mestre.

Kira:, ainda, interpretou o Cântico da Samaritana, colocando toda a sua alma em cada palavra. A melodia suave e a voz angelical de Kira: transportaram a plateia para um estado de paz e contemplação. A letra da canção narrava a história de bondade e compaixão, inspirando todos a cultivarem esses valores em suas próprias vidas. A performance foi marcada por uma delicadeza e beleza que tocaram profundamente os corações presentes.

A voz do Mestre foi ouvida numa pequena transmissão, pelo serviço de rádio, reforçando a saudade sempre presente.

A noite seguiu com a apresentação de “Trem das Onze”, cantada por Bel Ferrat. A canção, um clássico da música popular brasileira, trouxe um clima de alegria e descontração ao sarau. Bel cantou com entusiasmo, e muitos na plateia acompanharam a música, cantando junto e se divertindo. O espírito festivo e a energia contagiante de Bel criaram um momento de união e celebração, mostrando o poder da música de trazer as pessoas para mais perto umas das outras.

O sarau se aproximava do fim, mas ainda reservava um momento especial para todos: Irmã Ceres: com sua voz celestial, encerrou a noite com a interpretação de “Ave Maria”. Sua voz, doce e poderosa, preencheu o ambiente com uma serenidade sublime. A canção, um hino de devoção e fé, foi recebida com um silêncio reverente pela plateia, que ouvia cada nota com emoção e respeito.

O sarau foi um sucesso, uma noite memorável que celebrou a arte, a música e a espiritualidade de forma única e inspiradora, fortalecendo os laços da comunidade Eclética e lembrando a todos da importância de cultivar a beleza e a harmonia em suas vidas. Ao final do evento, os participantes saborearam um lanche singelo para aguardar, respeitosamente, o momento em que prestariam homenagem aos Irmãos que participaram da Peregrinação Êxodo, na conhecida “Chamada dos Peregrinos”.

Isócrates:.



A partida

Quando chega a hora de partir nem sempre há tempo para as despedidas. Quase sempre surpreendemos a todos porque não sabemos ao certo a hora de ir, e aqueles, que amamos, mesmo que estejamos enfermos ainda nutrem alguma esperança.

É assim, como em um final de espetáculo, fecham-se as cortinas e, no teatro da vida, conforme for a nossa apresentação, receberemos palmas ou não.

Precisamos preparar a nossa mente e coração porque não sabemos como, onde, nem quando será a nossa hora. Por isso temos que começar desde agora a abrir mão do que é supérfluo, superficial e inútil.

Usemos a inteligência para

distinguir umas coisas de outras. Supérfluo é tudo que material e espiritualmente não nos faz falta; superficial é o que não expressa o que somos e, inútil é o sentimento que não nos favorece, como a posse, o egoísmo, o orgulho, a vaidade.

Entendamos de uma vez por todas que nessa viagem só levaremos o bem que plantamos no coração dos Irmãos de caminhada. E não adianta olhar para trás, buscar motivos para ficarmos agarrados a alguém ou alguma coisa. Um dia chegamos, noutro dia partimos, é a realidade da vida. Aqui deixaremos amigos, do lado de lá, amigos nos esperam.

Se nos afinizamos com o

bem, é o bem que encontraremos. É importante que tenhamos a consciência tranquila, sabendo que o que nos espera do lado de lá da vida é exatamente o que plantamos enquanto estamos por aqui. Começemos ainda hoje a nos corrigir para que não façamos aos outros o que não queremos para nós. Cultivemos o perdão das ofensas, amemos mais e busquemos ser melhores a cada dia para que não tenhamos que sofrer com o remorso de nossa consciência culpada. Não tenhamos medo da morte e sim de uma vida desregrada, despojada do sentimento de amor a Deus e ao próximo!

Ir Clarice Luiza de Oliveira

Até breve

*Ao campo santo acorrem,
aqueles que, saudosos,
vêm chorar por seus entes queridos,
que encarnados, já não se encontram mais.*

*Em resposta ao seu pranto,
a Deus agradecem os espíritos,
pela grata lembrança e
pelos seus anos vividos.*

*Os que compreenderam
o verdadeiro sentido da vida
buscam intuir os que aqui ficaram,
da importância da vida.*

*Semear o amor, exercer a caridade,
trazer Jesus no coração,
colocar em prática as lições recebidas,
preparar o caminho para*

a hora da inevitável aferição.

*Mantendo essa constante,
alimentamos a esperança,
que não teremos que dizer adeus,
mas, um até breve,
até um próximo encontro
na real e verdadeira vida.*

Ir. Lícia:





Aniversário de 64 Anos do Cemitério São Lázaro Cidade Eclética



"Feita a primeira etapa importante para a História Espiritual, como o caminho para o Porvir, o Fraternário, tem como dever, dar sua própria vida em holocausto da Obra. Quem quiser e puder que entenda e conserve isto no peito"

(Amado Mestre Ramacharaka)

De pé e a ordem! homem do pó!

"Se erga e lembre-se de nós como todos os espíritos examinados para a missão"

Sendo batizado no fogo do combate ensinando e exemplificando a nunca recuar, nunca se render, ensinado que morrer em serviço no campo de batalha do arregaçar das mangas para o trabalho é um dos maiores privilégios Espirituais! Fora dos olhares do reconhecimento humano mas somente o prestígio do mais íntimo do seu consciente de viver e trabalhar por uma das maiores causas e da glória do dever da defesa da continuação da Cidade Fraternidade Universal, e tendo como profissão a maior das lutas, a interior e a afirmação do prosseguimento da história da Obra, designada pelo nosso Sublime Mestre:. Lanuh:. Não seria diferente para nosso querido e Venerável:. Mestre:. Yokaanam:. e suas bravas 300 Famílias Espartanas, sob o Comando das Estrelas, na luta da construção de um local, designado pelas Orientações Espiritu-

ais, tendo como companhia Infalível o Comando e Segurança Espiritual de Nossos Mestres da Cúpula Espiritual e as Bênçãos das Almas Santas e Beneditas para o cumprimento fiel e de grande valor e responsabilidade deste Recinto Sagrado.

Fala-nos o Irmão Apóstolo Polycarpo:., em seu livro "A Mística da Restauração":

"Desde a nossa chegada ao Planalto, em 04/11/1956 até o presente momento- janeiro de 1963- ocorreram oito baixas por falecimento.

Tivemos nossa primeira baixa por falecimento entre os Pioneiros, do menor Alberto Osiris Silva dos Santos, filho do casal de Iniciados Gotardo, (posteriormente Samuel:.) e Odete:., fato verificado a 20 de novembro de 1956 e proveniente de meningite- cérebro-espinhal.

E a segunda baixa, a irmã Isabela Geralda Ornellas da Costa, que já era enferma grave de longa data dos pulmões, que não resistiu ao choque de assistir o desabamento da barraca onde ela estava alojada, devido à grande chuva, fato verificado em 04 de outubro de 1957.

Na data do dia 18/10/1957, o irmão Amaro Peixoto das Dores- posteriormente chegado com sua família após a Peregrinação-êxodo. Em 13/02/1958, o Irmão José Marlieri, que participou

da Peregrinação-êxodo como Pioneiro, veio falecer devido a uma tuberculose pulmonar bilateral e dado como caso perdido desde que ingressou em nosso meio. Em 30/10/1959, Helena Flores de Oliveira, deficiente mental, que integrou a Caravana Inicial juntamente com seus familiares, como acompanhantes. Em 11/11/1960, a Irmã Samaritana Clarência:., em idade bastante avançada, representando a primeira baixa verificada por falecimento no Quadro-Esotérico, após nossa chegada.

Reportando-se à Irmã Samaritana Clarência:., assim se expressou um Mentor Espiritual da Cúpula da nossa Casa, por ocasião da Implantação do Cruzeiro, no Cemitério São Lázaro, que foi inaugurado oficialmente em 17-XI-1960-D.C.

" Nós te bendizemos, ó peregrina, filha de Jeovah, porque soubeste cumprir com o teu dever. Sofreste na Terra, entre os homens, no silêncio do escárnio dos homens. Cumpriste tua promessa. Viveste como poucas mulheres e morreste como raras mulheres, no seu meio, no seu verdadeiro rebanho. Então nós, a serviço da Lei, que pesamos silenciosamente por trás da cortina do mundo sem que os profanos nos vejam, nós te bendizemos, nós te abençoamos, Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Salve a Lei. E logo em seguida, arrematou para os Obreiros presentes à Cerimônia: "Eis aí, meus irmãos, como terminam os Obreiros que honrosamente cumprem o seu dever. Viveu conosco, souo conosco, chorou conosco e terminou conosco. Deus seja louvado"

Então foi realizada a cerimônia do definitivo local nas proximidades da Cidade Fraternidade Universal, o Santuário dos depósitos Sagrados dos Grandes lutadores desta obra.

Como nosso saudoso Venerável:.

Mestre.: Yokaanam.: sempre fez questão do auxílio e o acolhimento dos despojos das humildes pessoas das regiões próximas à Cidade Eclética sendo que muitos desses tiveram participação e muitos simpaticamente ajudaram a Instituição.

O cemitério São Lázaro foi inaugurado contando com a presença do Venerável.: Mestre.: Yokaanam.: e todos os obreiros e inclusive visitantes presentes, ali reunidos para cerimônia do marco principal, que foi carregado pelos Irmãos Apóstolos, do Templo para aquela necrópole. "O Cruzeiro", centralizado no local, como forma de respeito e singela homenagem aos Cristãos que tombaram de Pé e a Ordem, que repousando suas formas carnis, cessaram de lutar no plano físico e darão continuidade no amaneecer da nova jornada como bons soldados forjados na centelha divina. Nesta oportunidade um dos mentores Espirituais da Cúpula da Casa, proferindo uma invocação, para ser posteriormente gravada e ser colocada ao pé do Cruzeiro, no Cemitério São Lázaro, assim falou:

"-Deus eterno! Santíssimo ser dos Seres, sempre vivo e presente sobre todas as gerações humanas do Passado e do Porvir; sobre toda a Verdade dos Séculos e sobre toda a Sabedoria dos Mundos! Por sua sacratíssima Vontade e benigno poder, em nome das Leis Universais que obedecem a Teus desígnios, aqui, neste lugar consagrado em Teu nome, dormirão as relíquias mortais de todos aqueles servos Teus que viveram e cessaram de lutar na Terra obedientes às Tuas Leis de Sabedoria Universal e tombaram de pé, heroicamente ...

Aqui, pois, fica plantado este Cruzeiro, símbolo do Sacrificado, Teu filho e Salvador sobre todos os pecadores do mundo. Em nome do Pai+ do Filho+ e do Santo Espírito+.

Fraternários! Daqui levantar-se-ão vossos espíritos, diante da Cruz do Senhor, para continuarem além, na Vida Eterna, rumo à Imortalidade por todos os Séculos dos Séculos! Amém!"

Mas esses bravos, suas lutas, não foi

para demonstrar e nem aparecer à posteridade mas, sim, longe de privilégios humanos e desprendimento, estar contrito e de cabeça erguida de poder escrever e relembrar o que foi deixado, o que foi dito, e o que foi feito pelos mais antigos e seus exemplos para os mais novos, sempre pretendendo contribuir para a Glória da continuidade da Obra Espiritual e o dever realizado.

É o que acontece com a sucessão dos obreiros e os exemplos deixados por eles, a cada tijolo, cada serviço mantido, serve como os pilares da continuidade e o relato da história da vitória, pois nunca recuaram, nunca se renderam, honrando suas vestes sagradas.

"Credo Humanity" "Cria a Humanidade" E que na humildade dos trabalhadores prevaleçam na luta incansável ao lado desta Obra! Seja lembrada esta data 17-XI-1960!

Este local que se torna o depósito fiel dos Grandes Espartanos de Outrora, guardados ao Apontar do Renascimento do acordar dos Espírito de Frente ao Sol!

"Prontos estamos de Pé e a Ordem, Senhor Deus! Pois nos chamastes para caminharmos ao Seu lado!" E agora nos tornamos homens do pó! Mas prontos a nova luta que tu nos designastes e luta árdua ao auxílio da manutenção e da caminhada dos nossos irmãos que ficaram remanescentes por amor a ti, Senhor! Pois um dia iremos na luta gloriosa nos encontrar nesta Seara Espiritual, pois estavam todos aqui na guarda da continuidade da Obra! e o relembrar da sua história e trajetória, e tombaram na luta em mais um Pilar de sobrevivência dessa Cidade Fraternidade Universal que surgiu. E hoje, poucos são os Peregrinos que ainda entre nós, com seus exemplos significantes, vindo com alegria o pilar que surgiu bravamente dentro da nação intitulada "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" nascida no cerrado, no Planalto de Goiás, se tornando inspiradora a novas sociedades do futuro! Para que fique registrado o "Credo Apud Posteras Gente" _ "Cria as novas gerações"!

Faz 64 anos que esse local se tornou fonte de silêncio, de reflexão e sabedoria das consciências humanas, onde a certeza do que tenho e do que fiz, só levarei minhas obras! e irei me defrontar um dia com esta! Onde aprendi isto? Nesta simples entrada, no portão do cemitério, com pequena frase onde se posta uma singela descrição de grande humildade para nós todos. "Pulvis Est Homo" "Homem do Pó"

"ET Revertetur ad Pulvis" "Ao pó Voltaras"

Deus Seja louvado!

"Nisi Lex" "Salve a Lei!"

Escrito pelo Irmão Adepto Daniel de Oliveira Ventura.

Vidas inspiradoras a escrita:

Venerável: Mestre.: Yokaanam.: e suas 300 bravas famílias no Planalto de Goiás.

Monumento a Mãe Preta e o Exemplo de Humildade e Abnegação.

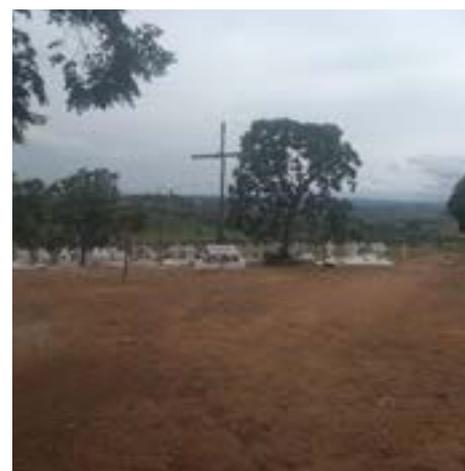
Aniversário do Cemitério São Lázaro.

Mística das Restauração- Referências Bibliográficas Apóstolo.: Polycarpo:.

Epic Elit- Edição: Gabriel Produções (Rei Leônidas! Lembrem-se de Nós! 300 Espartanos!).

Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho- Ditado por Emmanuel- Psicografado por Chico Xavier.

Cidade Fraternidade Universal
23-XX-2024-D.C.





E assim os deuses foram criados

Quando o homem se reconheceu como individualidade, localizou-se num ambiente hostil e cheio de ameaças. Seu primeiro sentimento foi de temor, que ele precisou vencer para atender às necessidades de sobrevivência. Ou ele enfrentava a natureza inóspita ou morreria de fome. A preservação falou mais alto e ele saiu da caverna aventurando-se em enfrentamentos e descobrindo maneiras de se proteger.

Com essa mesma natureza que o amedrontava, aprendeu muito. Do controle do fogo a outros avanços foi conseguindo sua supremacia que, primeiro fez valer entre os animais abundantes de então e, depois, entre os da própria espécie.

Aqueles mais reflexivos e observadores encontraram meios de subjugar seus companheiros. Para vencer os obstáculos naturais, organizaram-se em grupos para os quais precisavam de um líder, que se sobressaía entre os mais fortes e arrojados.

Mesmo organizados em grupos, verificaram

que havia forças da natureza contra as quais não conseguiam lutar e aí despertaram para uma força maior e inventaram os deuses.

Relacionando os deuses aos fenômenos naturais, associando-os as suas vidas, elaboraram formas de adorá-los buscando ser favorecidos. Através das oferendas e sacrifícios, imaginaram trazer para si ou para o povo as benesses a que aspiravam.

O objeto de adoração estava (e ainda continua) no exterior e precisava ser louvado e lisonjeado para que o homem pudesse estar bem. Os deuses ou o deus era supremo e existia para proteger, mas, também, para julgar o comportamento dos mortais. Apesar das falhas no “modus vivendi” de cada um, essas poderiam ser aplacadas, perdoadas e até esquecidas se o fiel cumprisse certas penitências ou elevasse o valor das suas oferendas.

Lícia:.

(Do livro “Igrejas”, aguardando publicação.)

ODE AO SILÊNCIO

Em um átimo, evolvi-me ao evo; as idades sem fim, onde a tônica era o silêncio, fechei meus olhos, hibernei profundamente em estação singular, fazia-se primavera, mergulhando em um passado longo onde o desabrochar de uma rosa era uma sinfonia; harmoniosa beleza. Onde o Sol descia de sua majestade e em um

gesto de humildade grandiosa, beijava, deficiente, as pétalas da rosa que agradecida e feliz exalava seu perfume. O mar fluía ondas suaves a abraçar as areias da praia. Onde em o veludo da noite os pirilampos bailavam, alegremente. A consonância perfeita, os intervalos de oitava, quarta e quinta justa, a espiral ascendente em um devir incomparável; perfeito, plasmando a harmonia do bem e do belo. Momento letífico, onde a alma se encontra. Tudo isto e mais... é o silêncio.

Quando falares, cuida para que tuas palavras sejam melhores que o silêncio.

Provérbio Indiano



O fraco jamais perdoa: o perdão é uma das características do forte. - Mahatma Gandhi



Todas as nossas palavras serão inúteis se não brotarem do fundo do coração. As palavras que não dão luz aumentam a escuridão. - Madre Teresa de Calcutá

ECOS DE UMA EXODINA PEREGRINAÇÃO ESPIRITUAL

Os campos limpos do cerrado goiano viram chegar uma grei espartana comandada por um alagoano.

Vinham do Rio de Janeiro, fundar uma cidade diferente, onde se estabeleceria sua gente no planalto central brasileiro.

Chamar-se-ia Fraternidade Universal, do ecletismo moderno, um núcleo espiritual.

Seria mais um ensaio cheio de esperança, depositário da mais sublime herança oferecida pelo Mestre do ideal fraterno.

Fulgente luz apareceu na Terra inteira do Senhor.

E as harpas eternas entoaram uma canção de amor.

Só os homens retardatários do caminho não entenderam, nem aceitaram as flores que enfeitavam os jardins do humano ninho.

Todas as gerações foram chamadas como oportunidade de novas caminhadas

na obra eterna do Pai Celestial.

Crentes e ateus participaram do evento,

como convidados do momento

nunca visto de fraternidade universal.

Isaías:.

Perguntas e respostas

O que sou eu afinal?

Sou um desconhecido passageiro, sou mais uma pedra no tabuleiro?

O que sou eu afinal?

Tenho importância para alguém ou significo nada para ninguém?

O que sou eu afinal?

O que faço da minha pobre vida?

Continuo, sigo em frente sempre cuidando da lida

ou me confundo, me embaraço e,

assim, encontro a desdita?

Quando vou descobrir que de Deus sou filho e

Dele recebo bênçãos e proteção?

Que a minha felicidade

está no meu interior e que, buscar nos outros é esforço em vão.

Sou filho de Deus no coração, não posso me deixar levar pelos caminhos da perdição!

Lícia:.



Quando

Quando, eu for velha, bem velhinha...

E, as pessoas não me suportarem mais, peço a Deus a benção de me permitir partir em paz.

Levarei no coração a lembrança daqueles que me acompanharam até o final.

Com sentimento de gratidão, finalizo minha existência, aos que de boa vontade me ajudaram

e aos que de outra maneira me alertaram em que deveria me melhorar.

O coração leve é o presente precioso que de Deus recebo.

Não chorem por mim, cantem de alegria, as lágrimas não me consolam, um novo campo de trabalho me espera para uma nova lida.

Louvemos ao Senhor todas oportunidades recebidas!

Lícia:.

A morte, em realidade, é a porta que se abre e conduz à vida plena, onde estão, indestrutíveis, os tesouros incomparáveis da Eternidade – Joanna de Ângelis

Música em movimento

Ir.: Têlvia.

Levi Ramiro



Natural de Uru, pequena cidade do interior Paulista, o violeiro e artesão é conhecido por tocar em instrumentos que ele próprio constrói, como as violas de cabaça. Com base nos valores da cultura popular e misturando elementos que formam nossa música Brasileira, Levi Ramiro celebra em suas composições a poesia e simplicidade da vida interiorana. Músicas registradas até aqui, em onze álbuns autorais e de outros artistas e no arquivo digital que acompanha seu livro *Mãos que fazem, mãos que tocam*. De formação autodidata, iniciou-se na música tocando violão popular. No começo da década de noventa adota a viola como principal instrumento absorvendo seu universo cultural que veio de encontro com suas raízes, motivo pelo qual ampliou sua produção musical tanto na arte de tocar como construir instrumentos.

Lançou em 2020 o Livro: *Mãos que fazem, mãos que tocam*, partituras, tablaturas e uma breve história. Arquivo digital das músicas escritas com acesso através dos respectivos QR CODE. Premiado em 2019 na categoria Violeiro pelo PPM Prêmio Profissionais da Música.

No biênio 2015/2016 Participou da 18a edição do projeto Sonora Brasil tema Violas Brasileiras promovido pelo Sesc Nacional conhecido como o maior projeto de circulação musical do Brasil. Além de outros três grupos, Levi Ramiro ao lado do amigo Paulo Freire representando a Viola do

Sertão e a Viola Caipira circularam por todos os Estados do Brasil.

Recebeu o Prêmio Rozini 2010 Excelência da Viola Caipira junto com os violeiros; Rogério Gulin, Índio Cachoeira e Marcos violeiro na categoria de Violeiro solo.

Em 2009 e 2010 foi anfitrião da série Circuito Syngenta de Viola Instrumental, tocando em inúmeros teatros pelo Brasil dividindo o palco com músicos e violeiros de expressão nacional. Em 2005 foi selecionado para o projeto Rumos musicais do Itaú cultural com material registrado em CD e DVD que tem por objetivo mapear e divulgar a produção musical Brasileira em todas as tendências.

Em 2004 foi finalista do Festival Syngenta de Viola Instrumental .

Além de apresentar-se por todo o Brasil com diferentes formações, promove as seguintes oficinas: Oficina de iniciação na viola caipira, Oficina de ritmos Caipiras, Oficina de construção de uma viola de cabaça e a Oficina demonstrativa de construção da Viola de Cabaça.

Tem participação em discos de vários artistas tocando sua viola e na direção musical dos discos de amigos como: João Bá, Socorro Lira, Daniel de Paula, Júlio Santin, Carlos Vergalim, Jackson Ricarte e Adriano Rosa.

O PRECIPÍCIO ESPIRITUAL DO ORGULHO

Um dos grandes desafios das criaturas humanas é desenvolver a humildade que é virtude diametralmente incompatível com o orgulho, assim como não se misturam a água e óleo, logo onde houver orgulho não haverá humildade. Nem sempre somos os “Senhores da Verdade” e “Donos da Razão”, porque muitas das vezes, a solução de um determinado problema surge de onde menos esperamos e o nosso semelhante pode ser a chave da solução deste problema.

Por que tentar impor obstinadamente a minha vontade sobre os outros? por que querer trocar seis por meia dúzia, onde o seis já está dando resultado? a quem eu quero enganar: aos Homens ou a Deus? Porque querer ser sábio aos meus olhos? Por isso, é preciso entender que cada criatura possui seus débitos e créditos, consoante a contabilidade divina e que cada um tem uma missão específica a cumprir, conforme a sua capacidade moral e intelectual. Nunca foram os homens os senhores do destino dos outros homens, mas sim a própria criatura é quem selará o seu próprio destino na proporção da caridade praticada, ou seja: quanto mais caridade a criatura praticar, mais paz e felicidade ela gozará.

Ninguém atinge o “reino dos céus em nós” caminhando com os pés alheios porque a auto iluminação e a libertação do sofrimento exigem o esforço pessoal de cada um e o orgulho é um grande entrave ao progresso espiritual, assim como, o é a omissão e a covardia. Muitas das vezes a criatura vem sofrendo tanto que está batendo no poste da ruína e batendo por paus e por pedras, mas o seu orgulho é tão grande que não lhe permite enxergar a existência das dores e sofrimentos em sua vida. Apenas sabem enxergar o cisco no olho do vizinho ou, como faziam os fariseus orgulhosos no tempo de Jesus, preocupando-se apenas com a aparência exterior deixando o interior cheio de rapinas e iniquidades.

Segundo o Buda, o nosso sofrimento tem a capacidade de nos mostrar o caminho da libertação. Logo, conhecer o sofrimento e a sua causa são fundamentais, porém são muitas criaturas orgulhosas que não reconhecem e nem

querem enxergar a existência de um sofrimento, estando necessitadas de um mínimo de humildade para tal reconhecimento e futuro melhoramento.

Mestre Emmanuel afirmou com muita propriedade que “a todo tempo estamos mudando nosso destino” e o Apóstolo Paulo asseverou: “Não vos iludais; de Deus não se zomba. O que o homem semear, isso colherá” (Gálatas 6:7). Logo, é preciso evoluir saindo do precipício do orgulho, aprendendo a ouvir todas as pessoas; a sentar no último lugar quando formos convidados a uma festa de casamento, a perdoar as ofensas setenta vezes sete reconhecendo que também erramos; a saber que não somos os donos da verdade; a termos tolerância e paciência com os defeitos dos outros, a saber respeitar as decisões dos superiores e os pontos de vista dos nossos semelhantes; a evitar sermos invasivos demais nas relações interpessoais; a reconhecer nossos erros e desenvolvermos a resignação; a nos abster em querer impor autoritariamente o que achamos que é o melhor a fazer, sabendo sopesar as decisões em cada caso concreto.

O Filósofo e Mestre Yokaanam ensinando humildade, bom senso e equilíbrio afirmou: Irmãos nossos! Deixemos de lado a visão estreita do nosso estreito pensar e não sejamos nem oito, nem oitenta e oito! (Vers. 8, Evangelho de Umbanda Eclética). Logo, não podemos ser nem oito e nem oitenta e oito, sabendo-se que a Presunção, a Vaidade, a Soberba, a Prepotência e a Arrogância, são paixões derivadas das trevas da ignorância e todos consequências diretas do “Orgulho”. Muitas das vezes, o orgulho, irmão gêmeo do egoísmo, deixa-nos cego e insuscetível de aceitarmos opiniões contrárias às nossas, bem como dificulta o reconhecimento de nossos próprios erros. Tal atitude, conduz as criaturas a sofrimentos porque, segundo Allan Kardec, o orgulho é a imperfeição moral que menos o homem reconhece em si e a que os espíritos inferiores exploram com mais habilidade.

Foi ensinando a humildade que Paulo, Apóstolo de Cristo, asseverou: Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos ou-

tros (Gálatas 5:26). Já aos Romanos, o Apóstolo do Cristo recomenda: Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos. (Romanos 12: 16).

Com isso, fica evidente que ninguém é melhor do que ninguém porque ainda estamos em constante aprendizado, como alunos do Universo, sabendo-se que um século é tempo muito irrisório diante da eternidade para sabermos a condição e a evolução espiritual das criaturas que nos circundam. Lembrem-se de que um ateu pode ser muito mais evoluído moralmente do que um religioso.

Por isso, devemos saber ouvir as opiniões dos outros, porque não somos sábios e perfeitos, mas sim espíritos imperfeitos e que também erramos. Logo, é preciso entender que todos são importantes aos olhos do Criador, do pobre ao rico, do professor ao aluno, do patrão ao empregado, do jovem ao idoso, do analfabeto ao doutor, do ateu ao religioso, do encarnado ao desencarnado, todos como peças fundamentais e importantes de uma grande engrenagem cósmica universal onde o Deus Cósmico é o Grande Arquiteto. Por isso, é necessário reconhecer que hoje estou aqui para me melhorar, libertando-me do precipício do orgulho e tentando ser uma pessoa cada vez melhor, porque queiram ou não queiram os homens, não é a crença religiosa, a posição social, cargos em instituições religiosas e filosóficas, crucifixo pendurado no pescoço ou Bíblia carregada em baixo do braço que me fará um ser iluminado. É a prática da verdadeira caridade e da reforma íntima que me fará uma criatura melhor, porque já dizia o Mestre Confúcio no século VI a.C: a humildade é a única base sólida de todas as virtudes e que posteriormente Jesus Cristo, o Senhor dos Séculos, entoou para a eternidade: “Bem-aventurados os Pobres de espíritos, porque deles é o reino dos Céus (Mateus 5:3).

Que Deus seja louvado!

Irmão Diego Henrique Andrade de Souza

O LUTO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Com o estudo da Doutrina Espírita, passamos a compreender que a passagem deste mundo para a pátria espiritual não significa o fim. O desencarne faz parte da jornada espiritual de cada ser.

Em palestra para Associação Espírita Fé e Caridade, o expositor Flávio Stersi trouxe a visão da doutrina espírita sobre o luto. Tema apropriado ao momento em que a Terra passa por um período de transição planetária e tantos Irmãos passam pela morte do corpo físico ou lidam com perda de entes queridos nos seios de suas famílias.

Encarar a morte, a perda física para os que ficam, faz parte do processo de luto. Para melhor compreensão do desencarne, vejamos o que diz Allan Kardec em *O Céu e o Inferno*:

À proporção que o homem compreende melhor a vida futura, o temor da morte diminui; uma vez esclarecida a sua missão terrena, ele aguarda o fim com calma, resignação e serenidade.

O Céu e o Inferno, capítulo II, item 3.

Com o estudo da Doutrina Espírita, passamos a compreender que a passagem deste mundo para a pátria espiritual não significa o fim. O desencarne faz parte da jornada espiritual de cada ser. O desencarne carnal é o encerramento de uma etapa e o começo de outra.

Ainda em *O Céu e o Inferno*,



Kardec ressalta que:

No Espírito atrasado, a vida material prevalece sobre a espiritual. Apegando-se às aparências, o homem não distingue a vida além do corpo, embora a vida real esteja na alma; aniquilado o corpo, tudo se parece perdido, desesperador.

O Céu e o Inferno, capítulo II, item 16.

Luto e fé

Para os que ficam é importante a confiança em Deus e a fé no futuro. Uma postura duradoura de inconformismo diante da perda pode dificultar muito a caminhada de nosso ente querido. Para quem desencarna, a morte traz um momento de temporária perturbação. É comum o espírito recém desencarnado passar algum tempo tateando entre o essencial e o efêmero, entre o espiritual e o material... sem saber exatamente para onde seguir.

Vejamos o que nos fala Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos* a respeito dos lamentos

pela morte:

—Como as dores inconsoláveis dos sobreviventes afetam os Espíritos a que se dirigem?

“O Espírito é sensível à lembrança e aos lamentos daqueles que amou, mas uma dor incessante e irracional o afeta penosamente, porque ele vê nessa dor excessiva uma falta de Fé no futuro e de Confiança em Deus e, por conseguinte, um obstáculo ao progresso e, talvez, ao reencontro”.

O Livro dos Espíritos, questão 936.

Importante então, que não transformemos essa hora em período de maior sofrimento para nós e para aqueles que passaram para o mundo espiritual. Lembremo-nos sempre dos ensinamentos de *O Livro dos Espíritos*:

—Em que sentido se deve entender a vida eterna?

“A vida do Espírito é que é eterna; a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retoma a vida eterna”.

O Livro dos Espíritos, questão 153.

Somos, portanto, seres imortais. Saibamos também que nenhuma separação é para sempre.

—Nossos parentes e amigos costumam vir-nos ao encontro quando deixamos a Terra?

“Sim, os Espíritos vão ao encontro da alma a quem são afeiçoados. Felicitam-na, como se regressasse de uma viagem, por haver escapado aos perigos da estrada, e ajudam-na a desprender-se dos liames corporais. É uma graça, concedida aos bons Espíritos, o lhes virem ao encontro os que os amam, ao passo que aquele que se acha maculado permanece em insulamento, ou só tem a rodeá-lo os que lhe são semelhantes. É uma punição”.

O Livro dos Espíritos, questão 289.

Desta forma é essencial o estudo da Doutrina Espírita, para que quando chegarmos a vivenciar momentos de separação e dor nos coloquemos a serviço e, na medida do nosso alcance, passemos a auxiliar nossos entes queridos na transição da vida após a vida.

Fases do Luto

O sentimento de luto é alvo de muitos estudos científicos. A psiquiatra suíço-americana Elisabeth Kübler-Ross (1926-2004) se especializou em cuidados paliativos e em situações próximas da morte e identificou o que ficou conhecido como as fases do luto.

Importante salientar que, a

experiência do luto é bastante particular e cada ser tem uma maneira de lidar. As fases duram diferentes períodos de tempo, variando de pessoa para pessoa, em diferentes situações e momentos de vida.

Enfrentar o luto, encarar a perda, sentir um vazio, chorar, e todos os outros sintomas elencados acima fazem parte sim, desse processo. Já a não aceitação e a revolta, embora sintomas naturais, precisam ser enfrentados com fé e resignação.

Na obra *Voltei*, escrita por Irmão Jacob pela psicografia de Francisco Candido Xavier, podemos compreender como se dá o desvencilhamento do corpo físico:

“Quantas vezes; julguei que morrer constituísse mera libertação, que a alma, ao se desvencilhar dos laços carnis, voejaria em plena atmosfera usando as faculdades volitivas! Entretanto, se é fácil alijar o veículo físico, é muito difícil abandonar a velha morada do mundo. Posso hoje dizer que, os elos morais são muito mais fortes que os liames da carne e, se o homem não se preparou, convenientemente, para a renúncia aos hábitos antigos e comodidades dos sentidos corporais, demorar-se-á preso ao mesmo campo de luta em que a veste de carne se decompõe e desaparece. E se esse homem complicou o destino, assumindo graves compromissos à frente dos semelhantes, através de ações criminosas, debater-se-á, chorará e reclamará em-

balde, porque as leis que mantêm coesos os astros do Céu e as células da Terra lhe determinam o encarceramento nas próprias criações inferiores”.

Irmão Jacob, em “*Voltei*”, psicografia de Chico Xavier.

Por mais que, estudando a Doutrina Espírita, tenhamos esse entendimento sobre a imortalidade da alma, e a experiência do desencarne, a dor daqueles que se despedem de um ente querido é muito grande. Por isso mesmo, como coloca o palestrante Flávio Stersi, “a vivência do luto é fundamental”. É importante expressar os sentimentos, a saudade e as lembranças do ente querido, de forma a continuar a nossa vida entendendo o fenômeno da morte como um processo natural e uma libertação para os entes que se vão.

Em seu exemplo prático ao viver o luto pelo desencarne de sua querida mãe, o palestrante Flávio Stersi nos afirma que “o importante é ajudarmos os entes queridos no momento de transição, vivenciando a dor coletiva desse momento mediante nosso entendimento e atitude de fé e solidariedade”.

<https://www.aefc.org.br/o-luto-segundo-o-espiritismo/>

*Colaborou com esta publicação: Magda do Carmo Gonçalves.





Ir.: Anfon:.

MESTRE ECKHART - DEUS E A MÍSTICA CRISTÃ



*“Em todo o universo, nada existe de mais parecido com Deus que o silêncio”
(Mestre Eckhart, “Sermões Alemães Completos”)*

Eckhart de Hochheim, mais conhecido como Mestre Eckhart (1260-1328), em reconhecimento aos títulos acadêmicos como professor obtidos durante sua estadia na Universidade de Paris, foi um filósofo alemão, teólogo, frade dominicano, místico e um dos iniciadores da filosofia em língua alemã. É considerado como um dos grandes símbolos do espírito intelectual da Idade Média. Sua obra é considerada um exemplo de síntese entre filosofia, teologia e mística, situando-se entre a escolástica medieval de Tomás de Aquino e o renascimento europeu. Principais interesses: religião, espiritualidade, teologia e mística.

ALMA COMO IMAGEM DE DEUS

A temática central de Eckhart explora uma concepção teocêntrica - Deus como o centro do seu pensamento. O espiritualismo de Eckhart tenta demonstrar que a alma humana possui, dentro de si, uma semente divina que deve se desenvolver para que a pessoa se torne verdadeiramente cristã: “Alma alguma dotada de razão é sem Deus. A semente de Deus está em nós” (Obra: “A Nobreza da alma humana e outros textos”, pág. 10). Eckhart propõe, então, a doutrina da “centelha da alma”, uma chama, a qual é imagem, é Deus ela mesmo. A

pessoa deve viver uma vida pura e simples, com desprendimento, livre de qualquer aparato para alcançar a vida eterna. O caminho para chegar a Deus é a própria alma. É necessário o nascimento de Deus na alma. Deus e alma, são estas as únicas verdades: “Não é Deus que atrai a alma para si, senão que a alma aspira a Ele”. (“História da Filosofia”, Julián Marias).

O CRISTIANISMO MÍSTICO

Segundo Eckhart, a mística é um fenômeno universal. Trata-se de uma experiência imediata de Deus ou do Uno: é a unidade do mundo com o Supremo Princípio. De acordo com o senso comum, entende-se por mística algo ligado a contemplação, ascese, solidão, uma série de fenômenos pertencentes ao âmbito do não racional. O misticismo de Eckhart não se caracteriza por divinas audições, revelações celestes ou arroubos extáticos. As “sensações agradáveis” desses momentos são passageiras e pertencem ao mundo exterior. O que conta é a intensidade da busca como caminho de encontro e unidade com Deus. É um caminho possível a todos e não privilégio de alguns. O lugar privilegiado para o encontro com Deus é o mundo e a vida. O mundo é sinal e concretude de Deus.

A experiência mística é ato inexpressável, contudo o místico é coexistência, é relação espiritual. Não há recolhimento absoluto. Na sua relação vital com outras almas, o místico demonstra a pureza do seu querer (caritas). Toda mística de Eckhart pode-se resumir nestas suas próprias palavras: “Em que se baseia a verdadeira posse de Deus? Num retorno da vontade em direção a Deus, não em um contínuo e ininterrupto pensar em Deus. O homem não deve conformar-se com um Deus pensado, porque se acaba o pensamento, acaba também Deus. Deve-se possuir um Deus superior ao pensamento do homem, e este Deus não acaba ainda que tu te apartes voluntariamente dele.” (“O Livro da divina consolação”, pág. 58). A mística de Eckhart se assenta na ação, mais que na reflexão: “Na contemplação você se serve a você mesmo, nas boas obras serve a muita gente”. (“O Livro da divina consolação”, pág. 59).

Mestre Eckhart foi um homem de ação. Utilizou a linguagem alemã do povo humilde. Em seus escritos volta sempre a mesma ideia: não fugir ou se esconder, mas assumir a vida. Eckhart viveu organizando conventos, fazendo viagens longas, pregando missões no meio do povo simples. Nesta situação aprendeu e ensinou a viver em perpétua união com Deus e com todos.

Proclamação da República: entenda o significado e a importância dessa data para o Brasil

No próximo dia 15, sexta-feira, comemora-se o dia da Proclamação da República. A data é considerada um feriado nacional pelo governo devido ao grande valor histórico que possui. Entretanto, muitos brasileiros desconhecem a importância desse evento na história do Brasil.

Alguns anos depois da Guerra do Paraguai, batalha que enfraqueceu o regime monárquico, em 15 de novembro de 1889, o Exército e republicanos civis se mobilizaram para afastar a família real do poder, declarando o fim do período imperial pelo marechal Deodoro da Fonseca e instituindo a formação de um governo provisório. Esse golpe foi resultado principalmente de uma grande insatisfação dos militares e civis pelos baixos salários, carreiras sem estrutura e falta de liberdade para manifestar suas posições políticas, algo que havia sido determinado pela monarquia anteriormente. Outros fatores, como o descontentamento da Igreja Católica e a repulsão dos proprietários rurais ao império, também permitiram que o golpe fosse realizado contra o imperador Dom Pedro II.

O evento alterou completamente o rumo da história brasileira. O Brasil passou a ser uma nação

com poder descentralizado, com a presença de um Estado laico e do presidencialismo, alterando símbolos e heróis nacionais e aplicando uma ideologia republicana para que se tornasse um país moderno. O poder que antes estava centralizado na figura do imperador passou a garantir espaço para diversas figuras nas decisões políticas.

Essa nova estrutura foi sofrendo mudanças ao longo dos anos até se tornar a política atual que conhecemos hoje. Pela marca histórica, o Dia da Proclamação da República se tornou feriado nacional diante da Lei nº 662 de 6 de abril de 1949.

Fonte: <https://sindilegis.org.br/proclamacao-da-republica-entenda-o-significado-e-a-importancia-dessa-data-para-o-brasil/>



Se não sabe, Saiba

A origem deste sistema político está na Roma antiga, onde primeiro surgiram instituições como o senado. Nicolau Maquiavel descreveu o governo e a fundação da república ideal na sua obra Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio (1512-17). Estes escritos, bem como os de seus contemporâneos, como Leonardo Bruni, constituem a base da ideologia que, em ciência política, se designa por republicanismo. O conceito de república não é isento de ambiguidades, confundindo-se às vezes com democracia, às vezes com liberalismo, às vezes tomado simplesmente no seu sentido etimológico de "bem comum". Hoje em dia, o termo república refere-se, regra geral, a um sistema de governo cujo poder emana do povo, ao invés de outra origem, como a hereditariedade ou o direito divino. Ou seja, é a designação do regime que se opõe à monarquia.

No entanto, res publica, como sinónimo de administração do bem público ou dos interesses públicos, foi frequentemente utilizada pelos escritores

romanos para se referir ao Estado e ao governo, mesmo durante o período do Império Romano.

Um novo conjunto de significados para o termo república veio, também, da palavra grega πολιτεία (politeia ou politeia). Cícero, entre outros escritores latinos, traduziu politeia para res publica que, por sua vez, os estudiosos do Renascimento passaram a república. Esta, sendo uma tradução precisa para res publica no seu significado primitivo, já não o é no atual. Politeia é hoje geralmente traduzida por "forma de governo" ou "regime". No entanto, um exemplo da persistência desta tradução original é o título do grande trabalho de ciência política de Platão, A República, (Politeia, no original). Antônio Houaiss registra a entrada da palavra na língua portuguesa no século XV nas formas respublica, republica, ree publica, repruvica, rrepublica e república. Na língua inglesa, a palavra republic foi usada pela primeira vez na era do Protetorado de Oliver Cromwell, embora commonwealth, tradução mais fiel da latina res publica, seja o termo mais comum

para designar este regime sem monarca. Na concepção moderna de República por Roque Antônio Carrazza: "República é o tipo de Governo, fundamentado na igualdade formal das pessoas, em que os detentores do poder político exercem-no em caráter eletivo, representativo (via de regra), transitório e com responsabilidade".

História

Há vários Estados da Antiguidade clássica que, pelos parâmetros atuais, podemos considerar repúblicas, como é o caso das cidades-Estado da Grécia Antiga, como Atenas e Esparta, bem como da própria República Romana. No entanto, a estrutura e o modo de governo desses estados eram consideravelmente diferentes dos que iríamos encontrar bem mais tarde, na Idade Moderna. Há, inclusive, uma controvérsia entre os estudiosos da matéria sobre se há ou não um continuum histórico entre as repúblicas clássica, medieval e moderna. Por um lado, o historiador J.G.A. Pocock, que tem desempenhado um papel central neste debate, argumenta que há uma tradição republicana própria que se estende do mundo clássico até o presente. Paul Rahe, pelo contrário, argumenta que as repúblicas clássicas tinham uma forma de governo com poucas semelhanças com a de qualquer república moderna.

Uma das principais obras de Platão sobre ciência política foi intitulada Politeia e, em português é conhecida como A República. O termo politeia pode ser traduzido como forma de governo, política ou regime e, portanto, nem sempre é uma palavra para um tipo específico de regime, como ocorre com o termo "República" na atualidade.

No Livro III de sua Política, Aristóteles foi aparentemente o primeiro escritor clássico a afirmar que o termo politeia pode ser usado para se referir mais especificamente a um tipo de politeia: "Quando a multidão governa no sentido do interesse coletivo, denomina-se esse governo de politeia, que é um nome comum a todos os governos." Com o tempo, as repúblicas clássicas foram conquistadas por impérios ou tornaram-se, elas próprias, impérios. A maioria das repúblicas gregas foi anexada ao Império Macedônio de Alexandre, o Grande. A república romana expandiu-se, anexando sucessivamente outros Estados do Mediterrâneo, alguns deles repúblicas, como Cartago. A república romana acabou, ela própria, por se transformar no Império Romano.

Cícero, entre outros escritores latinos, traduziu a

palavra grega politeia como res publica. A partir do Renascimento, os autores passaram a traduzir majoritariamente o termo de Cícero como República. Contudo, para descrever estados não monárquicos da Idade Média, escritores como Leonardo Bruni adotaram o termo latino res publica.

Seja como for, parece inegável que a filosofia política das repúblicas clássicas teve uma influência central no pensamento republicano ao longo dos séculos seguintes. Uma série de escritores clássicos discutiram formas de governo alternativas à monarquia em obras que filósofos e políticos posteriores — como Maquiavel, Montesquieu, Adams e Madison — acabaram por considerar fundacionais sobre a natureza das repúblicas. Em sua obra escrita em 1517, "Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio", Maquiavel desenvolveu uma teoria procurando sustentar a existência de ciclos de governo, que, superados, formaram a República:

"O povo, não suportando mais os descabros da oligarquia, mas, ao mesmo tempo, lembrando-se dos males da tirania, destituiu os oligarcas e resolveu governar a si mesmo, surgindo o governo popular ou democrático. Mas o próprio povo, quando passou a ser governante, sofreu um processo de degeneração, e cada um passou a utilizar em proveito pessoal a condição de participante no governo. E isto gerou a anarquia, voltando-se ao estágio inicial e recomeçando-se o ciclo, que já foi cumprido muitas vezes na vida de todos os povos. A única maneira de evitar as degenerações, quebrando-se o ciclo, seria a conjugação da monarquia, da aristocracia e da democracia em um só governo".



Areópago das Religiões Unificadas

TRIBUNA ECLÉTICA DOS LEITORES DE TODAS RELIGIÕES E ESCOLAS, ROSTRO DE TODAS AS IDEIAS PACÍFICAS, PENSAMENTOS LIVRES E CONSTRUTIVOS DE CONCÓRDIA UNIVERSAL

Palavra de Sabedoria dos Santuários

“CONHECE-TE A TI MESMO, E AMA SOMENTE O IMPERECÍVEL”

O DISCÍPULO PERANTE A LEI

Adoniram De Samaria:.

Muito tempo antes de conseguir alcançar o Pórtico, ou o Primeiro Degrau – portal, o candidato peregrino desejoso de ser Aprendiz, com a alma devorada pela sede espiritual e com a mente desarvorada pelo malogro de todos os seus sonhos do mundo ilusório, procura desesperadamente, alguma coisa diferente e fora do ruído dos sentidos... que valha a pena dedicação e amor... que valha todo o sacrifício de servir...

Defronta-se ele aí com a eterna Esfinge do Mistério milenar. E aí começa, então, a perceber que não adiantará nada procurar apoiar-se em coisa alguma do mundo tangível e transitório, nenhuma ajuda fora de si mesmo, porque... sente-se morrendo de sede dentro d'água e cambaleante num deserto buscando um copo d'água!

Depois de muitos anos consegue entender as leis e disciplinas da libertação, o significado oculto e profundo da advertência:

- “SIMPLIFICA A TUA VIDA E SERÁS FELIZ...”

Contudo, suas limitações do plano terreno fazem com que sua personalidade precíval ainda espere do mundo humano simpatia, compreensão e paciência para seus desejos.

A vida trepidante de inferioridades, a insegurança, o medo, o fracasso, o temor das sombras do túmulo, projetam dúvidas e dolorosas perspectivas em sua senda de amarguras.

Para vencer e sorrir tranquilamente, impõe-se-lhe esquecer tudo... deixar de olhar o passado... e prosseguir sempre.

A etapa mais dura de sua jornada é ver que todos os que o rodeiam e o ouvem, nada entendem... ignoram seus problemas, sua verdadeira situação interna... no meio de tanto tumulto...

Alcançada a primeira etapa, após tremenda luta... longa jornada de renúncias e humilhações... repousa o espírito, readquire novas energias para conti-



nuar!

Todo aquele que atingiu o Primeiro Degrau – Portal e vai prosseguir, deverá estar preparado para estender a mão da solidariedade e a taça da compaixão a todos que lhe vêm atrás e dela necessitam procurando ser sempre o último a colher os benefícios da sementeira.

Sabendo todo Aprendiz que todas leis impedem ao Instrutor Espiritual de se defender, não pode ele ignorar ao mesmo tempo que todo Discípulo é obrigado a resguardar tudo o que seu Mestre representa e a defendê-lo da agressão dos inimigos gratuitos.

Por isso mesmo, o Discípulo, fiel e desperto, sobe a montanha com seu Mestre, desce com ele... e prossegue até o fim.

Infelizmente, porém, todo Discípulo está fadado a trair seu Mestre, se não for suficientemente vigilante e atento a todos os detalhes, para fugir ao perigo eliminatório do Irmão Terrível, que sempre o segue de perto até as últimas provas.

Quem não estiver preparado e decidido a enfrentar todos os perigos e renunciar a tudo, para conquistar o prêmio de chegar ao Pórtico da Luz e contemplar a rosa de ouro das verdades imortais, cedo será impelido a desertar e empreender a viagem de volta ao seu mundo dos sentidos e de preferências ilusórias... para abismar-se no érebo profundo e interminável da noite dos séculos!